

PSB pode ter candidato próprio, diz Erundina

Ed Ferreira/AE - 4/12/97

*Ex-prefeita afirma
que legenda não pode
subordinar-se a
outro partido*

VERA ROSA

A vice-presidente nacional do PSB, Luiza Erundina, disse ontem que seu partido lançará candidato próprio à Presidência da República, caso não seja possível concretizar uma frente de centro-esquerda. "O PSB não vai se subordinar à dinâmica de outro partido e, no limite, poderemos apresentar um nome para concorrer com o presidente Fernando Henrique Cardoso", afirmou a ex-prefeita, referindo-se à decisão do PT de lançar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva.

Para Erundina, que trocou o PT pelo PSB há três meses, Lula terá "poucas chances" de derrotar Fernando Henrique. "Queremos construir uma aliança maior, para além da esquerda, incluindo o PMDB antigovernista", insistiu.

Até agora, o PT, o PSB, o PDT e o PC do B estão tentando montar uma aliança para sustentar uma candidatura única de oposição. Mas Erundina acha difícil que o PSB faça parte da frente de apoio à Lula. "Se fosse para haver só um candidato de esquerda, o melhor seria Lula, mas es-

sa possibilidade é remota", observou. Na sua avaliação, o cenário indica que haverá dois ou três concorrentes de oposição. "Isso é bom para tirar votos de Fernando Henrique", comentou a ex-prefeita. "Podemos até assumir um compromisso prévio de convivência pacífica durante a campanha, para depois nos juntarmos no segundo turno."

Erundina é um dos nomes cotados no PSB para disputar a sucessão presidencial. O outro é o do prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, chegou a vetar Lula antes mesmo de o petista assumir a candidatura. Presidente do PSB e pré-candidato à reeleição, Arraes manifestou várias vezes preferência pelo governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT).

Há, no entanto, setores do PSB que defendem o apoio a Ciro Gomes, do PPS, e outros que tentam convencer o ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal (STF), a se filiar ao partido e ser o concorrente da centro-esquerda. Por ser do

Judiciário, Pertence tem até abril para ingressar numa legenda.

Célio de Castro não acredita que Lula permanecerá no páreo. "Ele sabe que o lançamento de nomes, no momento, tumultua o processo." O deputado Milton Temer (PT-RJ) discorda. Segundo ele, foi um erro o PT ter adiado sua convenção de dezem-

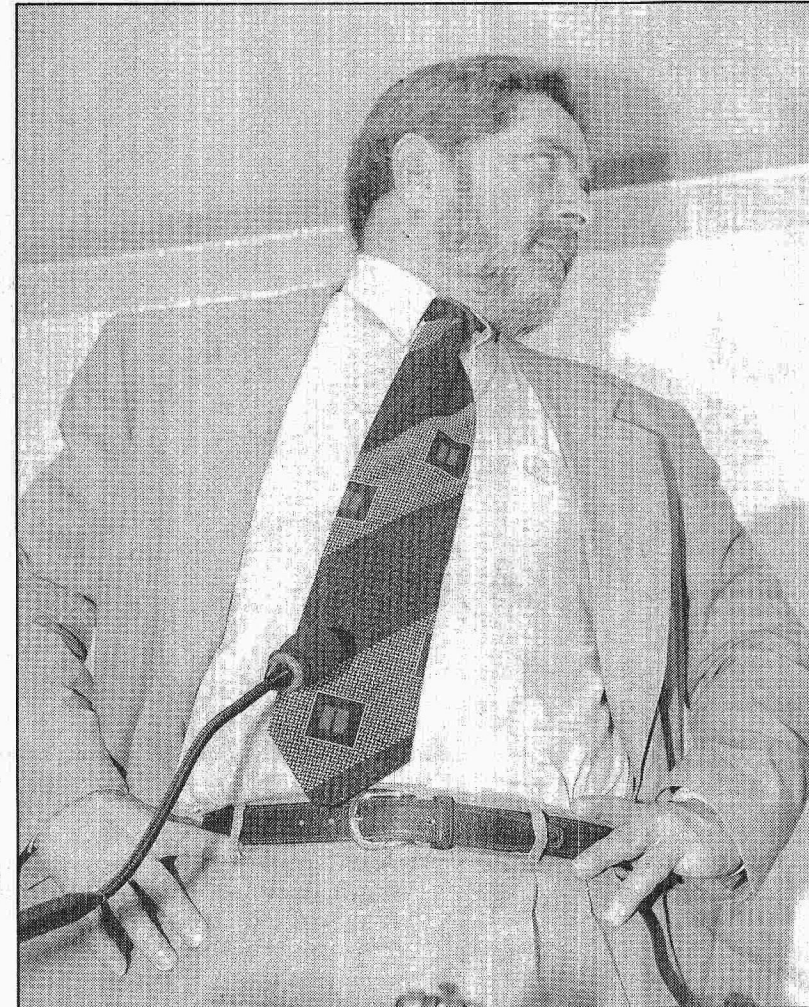
bro para março. "O fato de Lula dizer que está candidato não significa que ele esteja em campanha", afirmou. Milton insinuou que o ex-presidente do PT acabou cedendo a pressões: "Se Lula tivesse anunciado a candidatura, eu até estaria feliz, mas o problema é que foi o partido que o lançou."

Milton e o ministro Pertence participaram ontem, no Rio, de um debate sobre as relações entre o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Indagado se estaria disposto a concorrer à Presidência, Pertence respondeu que só tem participado de conversas, a convite de políticos. "Sou apenas objeto dessas especulações."



OBJETIVO DE
PETISTA AINDA
PROVOCA
CONTROVÉRSIA

■ Colaboraram Kássia Caldeira e Gilse Guedes



Lula: anúncio de candidatura provoca reação nas esquerdas